

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Rio Tinto

GONDOMAR

7 a 9 maio
2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Rio Tinto – Gondomar**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **07 e 09 de maio de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Alto de Soutelo e de S. Caetano 2 e o Jardim de Infância de S. Caetano.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar, é composto por 11 estabelecimentos de educação e ensino: a Escola Básica de Rio Tinto (escola-sede), com 2.º e 3.º ciclos; as escolas básicas de Alto de Soutelo, Cabanas, Ponte, S. Caetano 1 e S. Caetano 2, com 1.º ciclo; os jardins de infância de Areias, Portelinha 1, Portelinha 2, S. Caetano e Alto de Soutelo.

No presente ano letivo, a população escolar, de acordo com dados constantes do perfil de escola, é constituída por 1763 crianças e alunos. Destes, frequentam a educação pré-escolar 215 crianças (nove grupos), o 1.º ciclo 636 alunos (29 turmas), o 2.º ciclo 439 alunos (18 turmas) e o 3.º ciclo 473 alunos (21 turmas). De acordo com o mesmo documento, 2% dos alunos não têm naturalidade portuguesa e 62% dispõem de computador e *Internet* em casa. Dos alunos que estudam no Agrupamento, 53% não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

O levantamento das habilitações académicas dos pais dos alunos revela que 8% têm formação superior e 31% formação secundária ou superior. Quanto à atividade profissional dos pais dos alunos, a sua distribuição mostra que 13% têm profissões de nível superior e intermédio.

A equipa de docentes, de acordo com os dados do perfil de escola, é constituída, no presente ano letivo, por 142 profissionais, dos quais 89% são do quadro e 87,3% têm 10 ou mais anos de serviço. Já o pessoal não docente é constituído por 78 trabalhadores: um técnico superior (psicóloga), um chefe de serviços de administração escolar, oito assistentes técnicos e 68 assistentes operacionais. Dos trabalhadores não docentes, 88,5% têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 57,7% têm até nove anos de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2010-2011, os valores das variáveis de contexto, quando comparadas com escolas de características semelhantes, demonstram que, genericamente, o contexto sociocultural do Agrupamento, embora não seja dos mais favorecidos, é bastante favorável, em particular no que respeita à percentagem de alunos do 6.º ano que não usufrui de auxílios económicos da ação social escolar, à média dos alunos por turma dos 4.º e 6.º anos e, ainda, à percentagem de docentes do quadro dos 2.º e 3.º ciclos.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação das crianças da educação pré-escolar, nas diferentes áreas de conteúdo, é elaborada periodicamente, de forma individualizada, com recurso a uma matriz comum, fornecendo informação aos encarregados de educação sobre o progresso das aprendizagens.

Em 2010-2011, considerando o contexto favorável do Agrupamento, os resultados, globalmente acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas de contexto análogo, apresentam margens de melhoria, nomeadamente nas taxas de conclusão do 9.º e na percentagem de positivas das provas de aferição, do 6.º ano, de Matemática, que se encontram aquém daqueles valores.

De um modo geral, pode-se afirmar que os resultados do Agrupamento, em 2010-2011, se situam, globalmente, acima da mediana, quando comparadas com os das escolas do seu grupo de referência. A exceção a este panorama verifica-se no caso da percentagem de classificações positivas nas provas de aferição de Matemática, no 6.º ano, que se encontra aquém.

Ao longo dos últimos três anos letivos, as classificações nas provas de aferição do 4.º ano acompanham as oscilações observadas a nível nacional, embora o Agrupamento tenha um desempenho mais favorável. No que concerne às provas de aferição do 6.º ano, para os anos de 2010 e 2011, observa-se uma evolução claramente menos favorável do Agrupamento, face ao observado no conjunto dos resultados nacionais. Estas tendências menos favoráveis no desempenho do Agrupamento, quando comparado com os resultados nacionais, prosseguem, globalmente, nas provas de avaliação externa do 6.º ano e do 9.º ano.

O Agrupamento apresenta, nos últimos anos, taxas de abandono escolar baixas. As taxas de retenção têm sido em geral mais baixas do que as nacionais. O Agrupamento apresentava valores bastante desfavoráveis no 7.º ano em 2009-2010, mas melhorou significativamente desde então e em 2011-2012 já apresentava valores melhores do que a média nacional.

O Agrupamento monitoriza os resultados dos alunos, designadamente estabelecendo comparações com os valores nacionais e concelhios. O Agrupamento evidencia algumas práticas de análise dos resultados, as quais vêm contribuindo para uma mais eficaz identificação das áreas de sucesso e insucesso e dos motivos explicativos pertinentes, bem como para a formulação de algumas ações de melhoria de modo a promover o sucesso escolar. Contudo, estas práticas revelam-se, em alguns casos, pouco profundas, nem sempre servindo para reforçar os planos de ação do Agrupamento, de modo a aumentar o sucesso escolar nas áreas onde o desempenho é menos bem-sucedido, com particular destaque para a notória discrepância no desempenho entre ciclos e entre Português e Matemática.

RESULTADOS SOCIAIS

Neste agrupamento, a educação para e na cidadania são aspetos integrados na gestão curricular, sendo o desenvolvimento do processo educativo claramente orientado por valores de respeito pelos outros, de solidariedade e de valorização dos princípios ambientais. O clima de aprendizagem e de convivência cívica contribuem para uma melhoria do comportamento dos alunos, tendo havido uma diminuição acentuada dos casos de indisciplina face à anterior avaliação externa realizada em 2009.

O investimento persistente na relação do saber com o desenvolvimento das capacidades e a preparação dos alunos concorre para a valorização das aprendizagens feitas. Neste sentido, os alunos têm a possibilidade de participar num leque diversificado de projetos, concursos e outras atividades de enriquecimento curricular, colaborando em iniciativas que promovem uma vivência ativa da cidadania. É de salientar que o Agrupamento tem evidenciado um empenho visível a este nível ao longo dos últimos anos, o qual tem contribuído para uma forte identidade de escola.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

É manifesta a identificação dos alunos, dos pais/encarregados de educação e do pessoal docente e não docente com o Agrupamento. Foram evidentes os bons níveis de satisfação sobre a sua ação educativa, expressos no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa. Na generalidade dos questionários, verifica-se um valor relativamente baixo e nalguns casos nulo de respostas para a opção discordo ou discordo totalmente. Há alguns aspetos pontuais onde essa satisfação é menos patente, a generalidade dos quais estão identificados pelo Agrupamento e que se relacionam com questões de equipamentos e instalações. A percentagem de respostas com concordo ou concordo totalmente atinge uma média muito elevada nos inquéritos de satisfação do pessoal docente e não docente e dos pais/encarregados de educação da educação pré-escolar e dos alunos de 1.º ciclo. Essa percentagem desce um pouco no grupo dos pais/encarregados de educação do ensino básico e, mais visivelmente, no dos alunos do 2.º e do 3.º ciclo.

A comunidade educativa, particularmente os representantes da Câmara Municipal de Gondomar e das juntas de freguesia de Rio Tinto e de Fânzeres, releva, de modo extremamente positivo, o papel educativo do Agrupamento e valorizam, significativamente, o seu importante contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente. As referidas autarquias consideram que o trabalho desenvolvido tem sido um fator de qualificação, de coesão social e de dinamização cultural da comunidade local.

Em conclusão: A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais, generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação curricular, horizontal e vertical, assumida como uma das prioridades do projeto educativo, é intencionalmente prosseguida através da dinamização dos departamentos curriculares, que foi uma medida implementada no sentido de ultrapassar um dos pontos fracos identificados no anterior processo de avaliação externa, em março de 2009. Esta articulação é iniciada nos departamentos curriculares, sendo depois aprofundada em reuniões de docentes que lecionam a mesma disciplina ou ano de escolaridade. Assim, os docentes cooperam na planificação do processo ensino e de aprendizagem, na conceção de matrizes e de testes de avaliação, na aferição de critérios e na reflexão sobre os resultados académicos. Estes procedimentos têm produzido efeitos positivos no trabalho colaborativo dos docentes, na sua articulação e na construção de uma cultura de agrupamento.

Em todos os níveis e ciclos de educação e ensino, realizam-se atividades que são promotoras de sequencialidade das aprendizagens dos alunos. Na educação pré-escolar, a continuidade educativa é assegurada pela comunicação muito próxima dos educadores com os docentes do 1.º ciclo, nomeadamente com atividades vividas em conjunto e com a passagem de informação sobre a evolução das aprendizagens de cada criança. Na transição dos alunos do 1.º para o 2.º ciclo, realizam-se reuniões entre os docentes do 4.º ano e os docentes que futuramente serão os diretores das turmas do 5.º ano, tendo esta reflexão impacto na constituição das turmas. O trabalho cooperativo dos docentes tem sido reforçado com a implementação de dinâmicas transversais.

Os planos de grupo e de turma contextualizam o currículo às necessidades das crianças e dos alunos, sobretudo através de algumas iniciativas interdisciplinares e das medidas de diferenciação pedagógica. Contudo, ao nível da articulação de conteúdos programáticos das diversas disciplinas, a intencionalidade não se encontra tão explícita.

Ao assumir como critério da distribuição de serviço docente a continuidade pedagógica no mesmo ciclo e a manutenção, sempre que possível, dos diretores de turma, o Agrupamento procura assegurar a circulação de informação sobre o percurso escolar dos seus alunos.

PRÁTICAS DE ENSINO

O planeamento das educadoras e dos professores respeita as orientações dos departamentos curriculares, tem em consideração os resultados da avaliação diagnóstica e apoia-se no trabalho colaborativo de planificação da atividade letiva. A avaliação dos planos de grupo e de turma, a partir da análise dos resultados escolares, permite a redefinição desses planos, o desencadear de novas estratégias e a implementação de outras medidas de apoio.

O Agrupamento oferece diferentes modalidades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos que têm necessidades educativas especiais de carácter permanente. No entanto, não investe nas crianças e nos alunos que demonstram um potencial mais elevado. O funcionamento da unidade de apoio especializado constitui uma mais-valia e está, neste momento, a servir sete crianças e alunos. Para responder às dificuldades de aprendizagem, estão criadas várias medidas, tais como o ensino individualizado em sala de aula, salas de estudo a Português e Matemática, tutorias professor/aluno, assessorias e clubes. Os professores especializados e os que prestam apoios educativos trabalham em cooperação com os restantes docentes, participam nos conselhos de turma e intervêm na avaliação.

O incentivo à prática experimental é transversal a todos os níveis de educação e ensino. Apesar de não existirem laboratórios, facto que condiciona a atividade experimental, o Agrupamento tem investido em projetos ambientais e em clubes que desenvolvem o gosto pela ciência/experiência, como é exemplo o *Clube das Ciências Experimentais*. Este clube faz a articulação das diferentes ciências, com trabalhos práticos e atividades experimentais simples que são aplicadas aos alunos do 4.º ano. No 2.º e no 3.º ciclo, realizam-se experiências em sala de aula. Na educação pré-escolar, também se realizam várias experiências que estão indicadas nas orientações curriculares.

A dimensão artística é valorizada nas áreas curriculares, como a oferta de escola e a coadjuvação em expressão plástica no 1.º ciclo. Também neste ciclo, nas atividades de enriquecimento curricular, é oferecido música e desporto para todos os anos e, em algumas turmas, expressão dramática e plástica. De referir, ainda, os clubes de teatro, poesia, leitura dramatizada. Realizam-se, com impacto na comunidade educativa, saraus desportivos, *workshops* em parceria com a Casa da Música, encontros com escritores, exposições de trabalhos entre outros. As tecnologias de informação e comunicação têm sido um recurso potenciador da diversificação das estratégias de ensino e de aprendizagem.

Salienta-se que não existem mecanismos de observação da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes. Contudo, a aferição da atividade dos docentes é assegurada pelos coordenadores de departamento curricular e pelos diretores de turma que acompanham o trabalho realizado.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os docentes diversificam as modalidades de avaliação, mediante a utilização da avaliação diagnóstica, que é comum a todas as turmas de um mesmo ano, da avaliação formativa e da avaliação sumativa. É ao nível dos testes de avaliação que os docentes estabelecem uma cooperação mais efetiva, através de realização de provas conjuntas em cada período e da utilização dos testes intermédios para avaliar a progressão dos alunos.

Os alunos e encarregados de educação são informados, com clareza, acerca dos critérios e efeitos da avaliação. No mesmo sentido, a aplicação de testes intermédios em todas as disciplinas constitui um reforço para a qualidade do ensino e das aprendizagens. A análise regular dos resultados escolares dos alunos, a avaliação das medidas inscritas nos planos de grupo e turma, bem como a avaliação do apoio aos alunos, constituem-se como medidas de monitorização. Os relatórios periodicamente elaborados pelas diferentes estruturas intermédias constituem-se como mecanismos de prestação de contas do trabalho desenvolvido.

A confiança na avaliação interna é prosseguida através da definição de matrizes comuns para os testes e de grelhas normalizadas para o registo dos elementos que contam para a avaliação. A análise comparada das classificações internas e o confronto com os resultados alcançados nas provas finais dão também um importante contributo para a aferição do processo de avaliação.

O Agrupamento está atento à desistência e ao abandono escolares. A implementação de medidas de apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem, a identificação precoce de potenciais casos de

abandono e a articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens são medidas concretas que têm contribuído para os resultados verificados a este nível.

Em conclusão: A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O Agrupamento definiu, no seu projeto educativo, objetivos e metas a alcançar que se encontram em articulação com o plano anual de atividades. Os documentos estruturantes revelam uma visão estratégica consolidada e uma capacidade alargada do planeamento educativo global, com atividades e iniciativas mobilizadoras da comunidade educativa, indo de encontro aos objetivos do projeto educativo. Há orientações consistentes para que os planos de grupo e de turma sejam relevantes na uniformização de critérios de atuação e na definição de estratégias de articulação curricular e de diferenciação pedagógica.

O conselho geral e a diretora assumem lideranças estáveis. A direção é recetiva às propostas da comunidade escolar, valorizando as lideranças intermédias, que se mostram conscientes das suas competências, dos desafios com que o Agrupamento se confronta, estando definidas as suas áreas de corresponsabilização. O ambiente educativo é tranquilo e cooperante, inexistindo registos de conflitos interpessoais. O trabalho colaborativo é visto como um fator promotor da partilha de experiências e tem facilitado a gestão da instituição. A comunidade escolar valoriza e reconhece o papel das lideranças e mostra-se empenhada na afirmação do Agrupamento.

Verifica-se uma boa concertação com as associações de pais e as autarquias locais, que disponibilizam programas e recursos importantes para o Agrupamento. Há um leque significativo e abrangente de protocolos e parcerias com diferentes entidades locais e instituições de ensino superior que favorecem a formação de docentes e o desenvolvimento de projetos, alguns deles inovadores, com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos e na sua interligação à prática. Os diversos projetos e protocolos são avaliados pelos respetivos responsáveis, com produção de relatórios próprios, não sendo, geralmente, retratados no relatório da equipa de autoavaliação.

GESTÃO

A distribuição do serviço docente e não docente é orientada por critérios equitativos explícitos e tem em consideração os interesses do Agrupamento e as motivações pessoais dos trabalhadores, designadamente na atribuição das direções de turma e da responsabilidade por projetos e clubes. Na distribuição do serviço docente e das direções de turma, é valorizada a continuidade da relação pedagógica.

Verifica-se a existência de princípios orientadores e de critérios explícitos, relativamente à constituição de turmas, à elaboração de horários e à distribuição de serviço.

Anualmente é estabelecido um plano de formação, que considera as necessidades de formação detetadas no processo de avaliação do pessoal docente e não docente, sendo desenvolvidas algumas iniciativas formativas, cada vez mais circunscritas aos recursos existentes no Agrupamento.

Para a comunicação interna e externa, os responsáveis têm investido na diversificação dos mecanismos de difusão da informação, privilegiando a implementação de estratégias de comunicação à distância, de

que são exemplo, o portal eletrónico do Agrupamento e as plataformas eletrónicas. Os docentes e os diretores de turma recorrem ao contacto telefónico e à caderneta do aluno para difundir informações sobre os alunos, sendo de sublinhar a importância crescente do correio eletrónico na comunicação entre estabelecimentos, entre docentes e entre estes e os pais/encarregados de educação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As conclusões da anterior avaliação externa, realizada em 2009, foram consideradas pelo Agrupamento, que as ponderou nas ações de planeamento posteriores. As práticas de autoavaliação estão consolidadas, tendo-se verificado a continuação do processo e uma melhoria em relação à última avaliação externa. O Agrupamento tem elaborado planos de melhoria, implementando, de modo decisivo, o estabelecimento de práticas sistemáticas de autorregulação. Contudo, estas práticas revelam-se, em alguns casos, pouco profundas nem sempre servindo para reforçar os planos de ação do Agrupamento, de modo a aumentar o sucesso escolar em áreas onde o desempenho é menos bem-sucedido.

Na constituição da equipa de autoavaliação, denominada *Comissão de Avaliação Interna*, estão representados diversos elementos da comunidade educativa, inclusive os pais/encarregados de educação, não estando, contudo, representados os alunos. O dispositivo de autoavaliação suporta-se em informação pertinente. No final do ano letivo de 2011-2012, a equipa de autoavaliação elaborou um relatório que foi divulgado junto da comunidade educativa e levou à conceção de um plano de melhoria, com impacto positivo em diversas áreas de ação do Agrupamento. Todavia, o processo institucionalizado apresenta ainda algumas limitações em termos de abrangência da autoavaliação e da sua articulação com as metas definidas no projeto educativo, não estando suficientemente esclarecidas as prioridades e dimensões de análise.

Em conclusão: A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais, generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O desenvolvimento do processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros, de solidariedade e de valorização dos princípios ambientais e o clima de aprendizagem e de convivência cívica que contribuem para uma melhoria no comportamento dos alunos;
- As dinâmicas de consolidação do trabalho colaborativo dos docentes, com efeitos positivos na sua articulação e na construção de uma cultura de agrupamento;
- A implementação de diferentes medidas de promoção do sucesso escolar para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educativas especiais;
- A visão estratégica consolidada e a capacidade alargada do planeamento educativo global com atividades e iniciativas mobilizadoras da comunidade educativa;
- As lideranças estáveis e a receptividade da direção às propostas da comunidade escolar, valorizando as lideranças intermédias, contribuindo para um clima propício à interação e à colaboração, na prossecução dos objetivos comuns definidos no projeto educativo;

- O leque abrangente de protocolos e parcerias ativos que favorece o desenvolvimento de projetos, com impacto na mobilização dos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O reforço das práticas de análise dos resultados, de modo a permitir uma mais eficaz identificação das áreas de sucesso e insucesso, dos motivos explicativos pertinentes e a reformulação de planos de melhoria do sucesso escolar, sobretudo no 2.º e no 3.º ciclo;
- A generalização do acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes;
- A abrangência dos procedimentos institucionalizados de autoavaliação e a sua articulação com as metas definidas no projeto educativo, com efeitos no planeamento educativo, na organização do Agrupamento e nas práticas dos seus profissionais.

A Equipa de Avaliação Externa: José Manuel Sevivas Martins, Maria José Rangel Pamplona, Pedro Teixeira